

GT18 - PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E LITERATURA INFANTIL NO CENÁRIO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

RESUMO

A condição de leitor e escritor tem se mostrado como um requisito indispensável à ascensão ao mundo letrado e, conseqüentemente, à participação plena na sociedade. Sendo assim, a linguagem necessita ser concebida a partir do ponto de vista interacional e dialógica. Para tanto, nos embasamos teoricamente nos estudos e concepções acerca da linguagem desenvolvidos pelos teóricos Bakhtin e Vygotsky (In: Freitas,1994), bem como, na perspectiva do letramento Soares (2008). Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma proposta didática de ensino de leitura e escrita que foi desenvolvida numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental, localizada no município de Campina Grande-PB. Essa intervenção se fundamentou através da seguinte questão: De que modo o ensino da leitura e da escrita, envolvendo o tema da realidade social do aluno através da literatura infantil, proporciona condições para o desenvolvimento da prática do texto em sala de aula. Nesse contexto, esse estudo permitiu compreender que o processo de desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade está permeado por todo um contexto social e histórico, isso tudo influencia o leitor direta ou indiretamente, fazendo com que esse leitor e escritor apresentem vários sentidos para um texto. E que este processo necessita ser espontâneo e não como a escola o apresenta, ou seja, de maneira estruturalista e fragmentada.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Leitura; Escrita; Hábitos alimentares;

ABSTRACT

The condition of the reader and writer has been seen as a prerequisite for accession to the literate world and, consequently, to full participation in the society. Thus, the language needs to be conceived from the point of dialogue and interaction view. To this end, the theory of studies and conceptions of language developed by theorists Bakhtin and Vygotsky (In: Freitas, 1994) embasamos us as well, in view of literacy Soares (2008). In this context, this paper presents a didactic proposal of teaching reading and writing that was developed in a class of 1st year of elementary school, located in Campina Grande-PB. This intervention was based through the following question: What teaching reading and writing mode, involving the issue of social reality through the student of children's literature, provides conditions for the development of the practice of text in the classroom. In this context, this study allows us to understand that the process of development of reading, writing and orality is permeated by an entire social and historical context, it all directly or indirectly influences the reader, making this reader and writer present several ways to a text. And that this process needs to be spontaneous and not as the school presents, ie, structuralist and fragmented way.

KEYWORDS: Language; reading; writing; Eating habits;

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO À LUZ DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Juliana Maria Soares dos Santos
juliana.pedagogia@hotmail.com

PPGFP - UEPB

Tatiana Dias Ferreira
thatdf@hotmail.com

PPGFP - UEPB

Maria de Lourdes da Silva Leandro
Prof^a. Dr^a. / Orientadora, Dpto. de Letras e Artes – UEPB

GT18 - PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E LITERATURA INFANTIL NO CENÁRIO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

INTRODUÇÃO: A linguagem, concebida a partir dos estudos de Bakhtin e Vygotsky (FREITAS, 1994), aponta para sua natureza interacional e dialógica. Em Bakhtin (FREITAS, 1994) essa interação se dá pelo enunciado, que consiste numa “*unidade de comunicação discursiva*” (FREITAS, 1994, p. 135), e precisa ser considerada na sua dimensão social, pois ele é produzido e verbalizado a partir de um contexto social determinado. Na sua dimensão dialógica, ele é produzido na relação entre os sujeitos e a partir de outras vozes. Em Vygotsky (FREITAS, 1994) que buscou estabelecer a relação pensamento e linguagem, o pensamento alimenta a fala a partir dos significados das palavras que são elos entre o pensamento e a linguagem, e por meio delas o pensamento passa a existir. Sendo assim, a linguagem é, portanto, “Processo de interação. [...] o indivíduo ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações, mas [...] realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/ leitor)”. (TRAVAGLIA, 2008, p. 23). Deste modo, o presente estudo orientado por esses pressupostos, apresenta uma proposta didática de ensino da leitura e da escrita cujo tema é “O ensino da leitura e da escrita na alfabetização à luz dos estudos da

linguagem” que foi desenvolvida numa turma do 1º ano do ensino fundamental. Buscamos fundamentar essa proposta a partir das contribuições dos estudos sobre linguagem, fundamentadas nas concepções de Bakhtin e Vygostsky (In: Freitas, 1994), bem como no tipo de ensino produtivo que “visa desenvolver a competência comunicativa, já que tal desenvolvimento implica a aquisição de novas habilidades de uso da língua e o ensino visa especificamente ao desenvolvimento de novas habilidades”. (TRAVAGLIA, 2008, p. 39 e 40). Trata da leitura numa perspectiva de letramento como nos aponta Bezerra (2001), essa perspectiva concebe “a leitura e a escrita como práticas sociais importantes para a sobrevivência nos centros urbanos e também rurais. [...] o letramento envolve não apenas a alfabetização (que restringe a atividade individual de aprender ler e escrever), mas também todos os usos e funções da escrita/leitura na sociedade”. (BEZERRA, 2001, p. 45). Bem como, traz a referência ao modelo ascendente/descendente de leitura, tendo em vista que tal modelo demonstra que, “o ato de ler envolve a informação impressa no papel quanto a informação que o leitor traz para o texto e o significado não está nem no texto, nem na mente do leitor, mas torna-se possível através do processo de interação entre leitor e autor por meio do texto”. Nesse contexto é necessário que a leitura seja concebida enquanto um instrumento que transforma, enriquece e modifica o sujeito, compreender a leitura como produção de sentidos realizada a partir de elementos textuais e contextuais que se realiza nas práticas sociais, existentes nos diferentes grupos de uma sociedade. E por fim, concebe a escrita como processo, pois “A ênfase é sobre as formas como os escritores selecionam suas opções sobre esses processos de tomada de decisão envolvidos na construção de textos escritos, em função do propósito, da audiência e da situação. (REINALDO, 2002, p. 7)”. Nessa perspectiva, entendemos que é função da escola formar escritores competentes e propiciar condições do sujeito ser capaz de produzir textos em função do que a sociedade e o cotidiano desses sujeitos passam a exigir.

METODOLOGIA: A presente proposta didática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Vitórias Pires Uchoa Queiroz, localizada no bairro das Cidades, no município de Campina Grande –PB, em uma turma de 1º Ciclo Inicial (1º ano) no turno da manhã, composta por trinta e dois alunos com idades entre seis e sete anos. Esta proposta, destinou-se ao cumprimento de uma exigência curricular referente

ao componente Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa do Curso de Pós-Graduação: Mestrado Profissional Em Formação De Professores – MPFP, realizado pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, cuja exigência referiu-se a um planejamento de uma atividade para ser desenvolvida em sala de aula, baseada nos fundamentos teóricos trabalhados na disciplina citada anteriormente. Esta atividade teve a duração de 02 dias, e foi desenvolvida para ser aplicada na disciplina de Língua Portuguesa, tendo como eixo temático “Alimentação Saudável”. A exploração dessa temática no espaço escolar justifica-se pela necessidade e a importância de integrar ações e atividades educativas interdisciplinares na escola, pois permitem aos alunos o avanço no processo de alfabetização e letramento de forma significativa. Sendo assim os conteúdos trabalhados foram: Na área de Ciências Naturais: Alimentação saudável; Na área da Língua Portuguesa: Linguagem oral e escrita; Leitura explorando a produção coletiva de texto e sequência lógica de história. O objetivo geral consistiu em possibilitar que as crianças reflitam sobre a importância de uma alimentação saudável, oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos e consequentemente o avanço no processo de alfabetização e letramento. Para os objetivos específicos traçamos: Desenvolver a linguagem/expressão oral e escrita dos alunos; Produzir textos orais e escritos; Desenvolver a sequência lógica de uma história; Adquirir bons hábitos alimentares. Assim, no primeiro dia foi feita uma roda de leitura com um breve aquecimento a partir da música: “A dança das frutas” (Patati/Patatá), momento em que fizemos o levantamento dos conhecimentos prévios da turma, através dos seguintes questionamentos: Vocês gostam de frutas? Quais as frutas que costumam comer? Existem outras frutas além dessas? Após esse momento foi feita a apresentação do livro “Pêssego, pera, ameixa no pomar” com exploração da capa (título, autor, ilustrador, tradutor), como também uma exibição da obra em slide. Posteriormente, foi realizado o reconto oral do texto pelos alunos, seguida de ilustração da história, finalizando assim esse dia com a escrita espontânea do que foi desenhado. No segundo dia, foi feita uma roda de conversa com socialização das ilustrações da história: “Pêssego, pera ameixa no pomar”. Logo após essa etapa, distribuímos seis cenas da história para que os alunos descobrissem a sequência lógica, ou seja, na ordem em que aconteciam os fatos. Fizemos ainda a exposição da sequência lógica ampliada em cartaz e finalizamos com uma produção coletiva do conto, tendo o professor como escriba. A avaliação foi feita de forma contínua, através da participação e do desempenho dos alunos nas atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Diante da proposta que ora apresentamos para fins de análise e discussão dos dados foi percebido, no primeiro dia, durante a apresentação da música: “A dança das frutas” de Patati e Patatá, que os alunos conhecem vários tipos de frutas e quando foram feitos os questionamentos, tais como: Vocês gostam de frutas? A maioria afirmou que sim. Sobre as frutas que costumavam comer, obtivemos as seguintes respostas: banana, laranja, goiaba, maçã, melancia e manga. Quando apresentamos o livro: “Pêssego, pera, ameixa no pomar” e exploramos a capa, percebemos logo o envolvimento das crianças, no momento em que interagem com as seguintes perguntas: “Quem escreveu esse livro tia?” Quem fez os desenhos? Mostrando assim que a turma já tinha em seu cotidiano escolar um contato com a leitura numa perspectiva de letramento. A exibição da obra em slide, talvez tenha sido um dos momentos mais prazerosos da turma, pois como a história propunha logo de início o seguinte enunciado: “Em cada página trate de olhar - há um segredo - pra você achar” (p. 5), foi possível através dessa estratégia que as crianças tivessem uma visualização bem melhor dos personagens e conseqüentemente encontrassem o segredo. Para a realização do reconto oral selecionamos apenas dois alunos, uma menina e um menino, haja vista que a turma era numerosa. Durante a roda de conversa, com a socialização das ilustrações da história, que solicitamos à turma, averiguamos que a maioria dos desenhos foram feitos com os personagens do conto, ficando claro assim, a relação da leitura com a imagem, nessa fase inicial do processo de alfabetização. Durante a atividade de sequenciar a história na ordem em que os fatos aconteciam, foi preciso a mediação da professora junto a alguns alunos que apresentavam algumas dificuldades em realizar essa atividade. No momento da produção coletiva, tendo a professora como escriba, evidenciamos uma variedade de interpretações, percebemos a interação com o texto, atribuindo-lhe características pessoais, sociais e culturais produzidas a partir da vivência da turma. Esse comportamento dos alunos nos lembrou Soares (2008) ao enfatizar que quando se focaliza o processo de alfabetização em uma dimensão social, entende-se este como um atributo cultural, “um conjunto de atividades sociais, que envolvem a língua escrita, e um conjunto de demandas sociais de uso da língua escrita”. (p.30). Desse modo, é importante que o professor desenvolva atividades que possibilitem a aprendizagem do sistema de escrita, para que os educandos possam aprender a usar socialmente a escrita, de acordo, com as necessidades em várias situações do seu cotidiano. Levando sempre em consideração que esse processo começa

antes da escolarização, uma vez que a escrita não é um produto escolar, mas um objeto cultural que cumpre várias funções sociais e possui meios concretos de existência, através dos gêneros textuais que circulam na sociedade. Foi possível identificarmos também que o texto depois de pronto apresentou uma sequência de frases, todavia, foi de comum acordo com as professoras não intervir nesse processo de construção, buscando assim, valorizar o que foi produzido pelos alunos e deixando para um outro momento a retomada desse texto para uma nova reescritura.

CONCLUSÃO: Levando em consideração as discussões e considerações que foram levantadas durante a apresentação dessa proposta didática, na disciplina de Fundamentos do ensino de língua portuguesa do curso de pós-graduação, o qual mencionamos no início desse texto. Concluímos que, no tocante à metodologia, poderíamos ter explorado mais o ambiente social no qual as crianças vivem, tendo em vista que o ambiente do “pomar” não faz parte da realidade dos alunos, bem como poderíamos ter feito outros questionamentos tais como: Na casa de vocês existe alguma plantação de frutas? Como também repensar acerca da duração da aplicação da proposta, no caso, dois dias, foi insuficiente para que pudéssemos levar para a sala de aula as frutas de que falava a história. Outro ponto destacado seria que tivéssemos realizado o “Dia da fruta”, momento em que proporcionaríamos aos alunos a degustação do pêsego, da pera e da ameixa, bem como, das demais frutas conhecidas e citadas pela turma. Nesse contexto, tomando como base o desenvolvimento e aplicação dessa proposta didática, bem como, as teorias as quais estudamos, consideramos que todo o processo de desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade está permeado por todo um contexto social e histórico, isso tudo influencia o leitor direta ou indiretamente, fazendo com que esse leitor e escritor apresente vários sentidos para um texto. E que este processo necessita ser espontâneo e não como a escola o apresenta, ou seja, de maneira estruturalista e fragmentada. Sabemos que o sujeito não escreve somente pelo ato de escrever, tão pouco fala por falar, esses dois atos exigem uma articulação, uma organização no que se refere à escolha das palavras, isto é, antes desse processo de produção o sujeito realiza um seleção e estratégias de leitura e de escrita. Nesse sentido, entendemos que se faz necessário que os professores da educação básica revejam suas concepções e práticas pedagógicas no intuito de favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, compreendemos que o ato de escrever, não é uma habilidade universal, ou seja, nem todos conseguem efetivar o ato de se comunicar

com sucesso através do processo da escrita e que se faz necessário que os professores concebam a escrita enquanto processo que entendam a escrita, como algo que vai além de um sistema de signos e que sofre a interferência da esfera social, pois alguém se coloca no lugar de produção e o faz para outro.

REFERENCIAS:

AHLBERG, Alan. **Pêssego, pera, ameixa no pomar**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Livros didáticos de Português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva**. IN: DIAS, Luiz Francisco (org.). Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa. João Pessoa: idéia, 2001, p. 27 – 47.

FREITAS, Maria de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: ática, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

REINALDO, Maria Augusta. **Teorias de Escrita: implicações para o ensino-aprendizagem de produção de texto**. Departamento de letras – UFCG, 2002, p. 1 – 9.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Concepções de linguagem**. In: _____. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 21 – 40.